

NÓS ESTAMOS CONTIGO NA CASA

Trabalho doméstico e ação coletiva — Arquivos, memória e testemunhos

Encontro/Colóquio · Lisboa · 6–7 fevereiro 2026



Este evento faz parte do projeto “A Voz das Trabalhadoras” (Os Arquivos do Sindicato do Serviço Doméstico (1974–1992) (FCT 2023.10848.25ABR) — e é financiado por fundos nacionais através da FCT – Fundação para a Ciência e a Tecnologia, I.P., no âmbito do CICS.NOVA (UID 04647/2025 – CICS.NOVA - Centro Interdisciplinar de Ciências Sociais), IHC (UID/04209/2025) (<https://doi.org/10.54499/UID/04209/2025>) e IN2PAST (LA/P/0132/2020) (doi.org/10.54499/LA/P/0132/2020). Foi um dos 20 selecionados para integrar a montra da comissão de comemoração dos 50 anos do 25 de abril.

Agradecimentos

Projeto selecionado pela Comissão Comemorações
oficiais dos 50 anos do 25 de abril

Evento apoiado também



A transform!europe é financiada pelo Parlamento Europeu

CONTEÚDOS

Sobre a conferência Trabalho doméstico e de arquivo. Diálogo transacional e transdisciplinar - p. 3

Programa dia 1 FCSH, UNL - p. 5/6

Sessão especial de cinema Casa do Comum - p.8

"Le Balai libéré"/ A Vassoura Libertada

Programa dia 2 Centro Cultural Cabo Verde - p.10

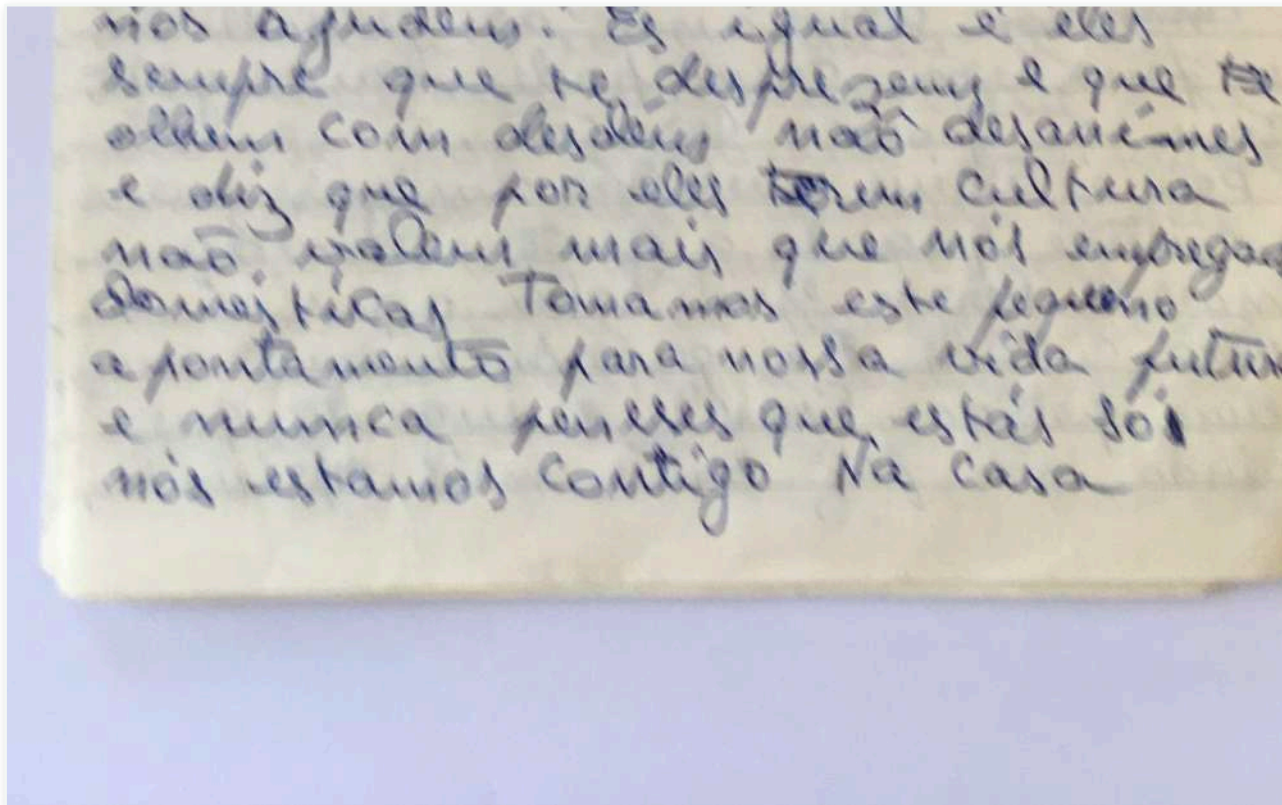
Sessão de teatro fórum

Serviçal até quando?, do Grupo Se.Do

Inscrições e outras informações - p.12

Sobre esta conferência

O título deste encontro é retirado de uma carta enviada por uma trabalhadora doméstica ao seu sindicato, guardada num arquivo, sem data, sem remetente ou destinatário, apenas com uma anotação, escrita à mão: ARQUIVO. É nela que se lê: “E nunca penses que estás só, nós estamos contigo na casa onde exercemos a profissão”.



Excerto de carta de uma empregada doméstica ao seu sindicato. Recolha feita por Mafalda Araújo e Sara Barros Leitão, 2021, durante o processo de criação do primeiro espetáculo da estrutura artística Cassandra. Cortesia do Centro documentação CGTP-in, Seixal.

Tomámos como inspiração para este encontro este pequeno excerto, parte de um texto que faz a descrição, na primeira pessoa, da migração precoce para a cidade de Lisboa, para servir em casa alheia, aos sete anos.

TRABALHO DOMÉSTICO E DE ARQUIVO

O trabalho sobre arquivos de organizações de trabalhadoras e a ampliação da atenção sobre sindicalismo à realidade do serviço doméstico tem merecido crescente atenção nos últimos anos, um pouco por todo o mundo, também sob o impulso de um renovado interesse pela intersecção, na esfera do trabalho doméstico remunerado, das desigualdades de género, classe e migrações.

Neste encontro, que terá lugar nos dias 6 e 7 de Fevereiro de 2026 em Lisboa, abrimos um espaço para, a partir do projeto A Voz das Trabalhadoras: Os Arquivos do Sindicato do Serviço Doméstico (1974-1992), reunir contributos que, vindos de diferentes geografias e campos de prática, se cruzem em torno do trabalho doméstico, de cuidado e de limpeza — e da sua articulação com formas de ação colectiva, cooperativismo, sindicalismo, e construção de memória.

Assim, tendo como principal ponto de partida a imersão em arquivos do sindicalismo, de experiências de autogestão e de cooperativismo no serviço doméstico, foram convidadas propostas que se debruçassem sobre os diversos repertórios de organização e luta adotados por trabalhadoras e trabalhadores deste setor/ atividade, que incidam sobre história oral ou pesquisas em arquivos, na narração de experiências e auto-representações das condições e contextos laborais.

UM DIÁLOGO TRANSDISCIPLINAR E TRANSNACIONAL

Este encontro procura estimular a presença e partilha entre ativistas, artistas, investigadoras/es, trabalhadoras/es e sindicatos — convocando a voz das trabalhadoras e a força do arquivo como uma ferramenta viva de conhecimento, aprendizagem e transformação.

PROGRAMA DIA 1 · 6 FEVEREIRO (Sexta-feira)

Faculdade de Ciências Sociais e Humanas (FCSH-UNL), Avenida de Berna 26



Arquivo pessoal de Lieve Meersschaert's. Meersschaert foi parte do Sindicato do Serviço Doméstico e sua cooperativa, e foi-lhe atribuída uma bolsa para fazer diversas entrevistas a membros do sindicato e da cooperativa. Créditos da imagem: Mafalda Araújo e Lieve Meersschaert, Cova da Moura, 2024.

09:00 | Café da manhã e acreditação

09:30–09:45 | Apresentação do Projeto FCT “A Voz das Trabalhadoras: os arquivos do Sindicato do Serviço Doméstico (1974-2013)” Sala: B3

Com Nuno Dias, coordenador do projeto.

09:45–10:30 | PAINEL 1 — Arquivos do Serviço Doméstico Sala: B3

Memória, história e preservação

Este painel abre o encontro a partir do trabalho de arquivo, discutindo a preservação, organização e ativação dos fundos documentais do Sindicato do Serviço Doméstico, bem como a centralidade das cartas enquanto forma de expressão política e testemunho das trabalhadoras. Moderação de Inês Brasão.

Com Fernando Gomes, “O fundo documental do Sindicato do Serviço Doméstico: preservação e divulgação”

e Ana Beatriz Martins Vilaça, “A subjetivação política das empregadas domésticas nas cartas enviadas ao Sindicato do Serviço Doméstico (1973-1976)”

11:00–13:00 | CONFERÊNCIA INAUGURAL — Donas de casa, prostitutas, operários e capital: *O arcano da reprodução*, 45 anos depois.

Uma conversa entre Leopoldina Fortunati e Alessandra Mezzadri

Recentemente publicado em português pela editora Boitempo e reeditado em 2025 pela Verso, *The Arcana of Reproduction* serve de ponto de partida para uma conversa entre Leopoldina Fortunati e Alessandra Mezzadri. Quarenta e cinco anos após a sua primeira publicação, a sessão propõe uma releitura crítica dos seus contributos fundadores para aquilo que hoje se designa como teoria da reprodução social, sublinhando a centralidade do trabalho doméstico enquanto trabalho socialmente necessário. Moderação de Mafalda Araújo.

13:00–14:15 | Pausa de almoço

14:15–15:30 | PAINEL 2 — Outras Domesticidades Sala: C111

Comunas, cooperativas e autogestão

Este painel revisita experiências coletivas que procuraram socializar o trabalho doméstico e de cuidado no contexto revolucionário português, explorando comunas, cooperativas e infraestruturas coletivas como projetos políticos de transformação da vida quotidiana. Moderação de José Soeiro.

Com Madalena Andaluz, “O Sindicato do Serviço Doméstico e a Revolução Portuguesa de 1974-1975: para pensar a socialização do trabalho doméstico”

Lia Antunes, “Casas, creches e lavadouros no Processo SAAL (1974 -1976): a reivindicação de infraestruturas da vida quotidiana”

Ana Bigotte Vieira, “*Arrombar as portas da cidade*: um olhar sobre as tarefas de manutenção e reprodução do Centro Cultural A Comuna – Casa da Criança”

Sara Folhas, “Do Trabalho Doméstico à Autogestão: Continuidade e Repúblicas Estudantis”

16:00–18:00 | PAINEL 3 — Memória, Artes e Arquivo Sala: C111

O trabalho reprodutivo na literatura e nas práticas cinematográficas

Este painel reúne práticas artísticas e cinematográficas que traduzem o arquivo e a investigação em narrativas visuais, literárias e fílmicas, explorando ausências, silêncios e formas alternativas de representação do trabalho doméstico e reprodutivo. Moderação de Inês Brasão.

Com Manuel Abrantes, “Na terra dos outros: do trabalho de campo sociológico à narrativa literária”

Luísa Veloso, Frédéric Vidal e João Rosas, “Produção, Reprodução e militância no chão da fábrica: uma análise da luta dos trabalhadores da Applied Magnetics, Portugal, 1974-1975 através de práticas cinematográficas”

Tânia Dinis, “Entre arquivos, memórias, corpos e silêncios no filme: Tão pequeninas, tinham o ar de serem já crescidas de Tânia Dinis”

Inês Sapeta Dias, “Habitar a película que resta: mapeamento do lugar das trabalhadoras domésticas nos filmes de família”

Sessão Noturna — Casa do Comum, Rua da Rosa 285



Legenda: Empregadas de limpeza da universidade no documentário *Le balai libéré* [Vassoura Libertada], de Coline Grando. (Doclisboa / YouTube)

20:00 | Jantar volante (inscrição necessária)

Cachupa, Associação Cultural Moinho da Juventude

A Associação Cultural Moinho da Juventude cresceu desde 1984 no Bairro do Alto da Cova da Moura, dinamizada pelos próprios moradores.

Diagnosticando, refletindo e agindo na própria comunidade desenvolveram a formação e a intervenção. A revelação da cultura proibida, nomeadamente o Batuque e o Kola San Jon, abriu novas perspectivas para a sociedade em geral e para a própria comunidade.

É um pilar de cuidado comunitário, com ação fundamental e continuada no bairro da Cova da Moura — são disso exemplo as “mães de bairro”, a creche e o ATL, as ações de formação, as pontes feitas com outras organizações, movimentos sociais e artísticos.

21:00 | Sessão especial de cinema: *Le Balai Libéré* (Coline Grando, 2023), com a presença da realizadora *

Apresentação e moderação de Sofia Lemos Marques.

89 min | Documentário em Francês, legendas em inglês. *Os lugares são limitados, pelo que a entrada requer inscrição.

[Sinopse]

Nos anos 70, as empregadas de limpeza da Universidade Católica de Louvain-la-Neuve despediram o seu patrão e criaram a sua cooperativa de limpeza, chamada: Le Balai libéré (ou: A Vassoura libertada).

50 anos depois, o pessoal de limpeza da UCLouvain encontra-se com as trabalhadoras de então: trabalhar sem patrão, será que ainda é possível?

[Sobre a realizadora]

Coline Grando, nascida em França, obteve um mestrado em Realização no Institut des Arts de Diffusion (Bélgica) em 2015. O seu primeiro documentário questiona o papel do parceiro numa situação de gravidez não planeada por meio do relato de cinco homens entre os 20 e os 40 anos. Através destes retratos de vida, a realizadora analisa as relações entre homens e mulheres.

Em 2019, continua a explorar o aborto, mas desta vez do ponto de vista dos médicos que o praticam, com *Les mains des femmes*, encomendado pela Fédération Laïque des Centres de Planning Familial e pelo Centre Vidéo de Bruxelles. O filme dá a palavra aos médicos sobre a sua prática. O que sentem os médicos que praticam abortos? Por que o fazem? O que ganham com isso? Quais são os seus medos, mas também as suas convicções?

Le Balai Libéré, questiona a autogestão e as condições de trabalho atuais de duas gerações de trabalhadores e trabalhadoras que limpam o mesmo local, a Universidade de Louvain-la-Neuve, com 45 anos de diferença.

DIA 2 · 7 FEVEREIRO (Sábado)

Centro Cultural Cabo Verde, Rua de São Bento, 640

13:30–14:15 | Curta-metragem "Depois do jantar cheira a lixívia".

Um projeto de Ana Beatriz Santos, Maria Lima, Nádia Duarte e Sofia Sousa (Escola das Artes, UCP). Apresentação e moderação de Cláudia Varejão.

Diferentes perspectivas de empregadas domésticas acerca do seu trabalho, em diferentes fases de vida, desde a infância no campo, até ao processo que as faz acabar na cidade como empregadas. Histórias ocultas e cartas escondidas, de coisas que passaram despercebidas enquanto trabalhavam. Um filme inspirado na obra de Sara Barros Leitão, com o acompanhamento artístico de Cláudia Varejão.

sinopse das autoras, adaptada



"Serviçal até quando?" – Grupo teatro fórum SE.DO Teatro do Oprimido de Lisboa. Grupo de mulheres do serviço doméstico unidas na luta por um serviço doméstico como trabalho digno. Colaborações do GTO e solidariedade imigrante. Créditos: Página de instagram @sementeiraviseu.

14:30–16:00 | PAINEL 4 — Migração, mobilizações coletivas e informalidade

Este painel estabelece um diálogo transnacional sobre trabalho doméstico migrante, informalidade, sindicalização e práticas de memória, cruzando etnografia, história oral e ativismo.

Com Ana Luiza Miranda, “Entre Fronteiras e Fogões: trabalho doméstico, migração e reprodução social no capitalismo semi-periférico português”

Elsa Nogueira, “Trabalhadoras domésticas em luta: o cuidado como resistência”

Beatriz Realinho, “Uma etnografia entre Portugal e o Uruguai: trabalho doméstico, organização coletiva, cuidado, resistência(s)”

Susana P. Miranda & Franca Iacovetta, “The Politics of Commemorating Portuguese Cleaners’ Militancy in Toronto”

Moderação de Ackssana Silva.

16:15–17:15 | Performance - Serviço até quando?

Peça de teatro-fórum apresentada pelo grupo Se.Do

Zeba é uma mulher, uma mulher trabalhadora doméstica que tem dentro de si histórias várias, assim como perguntas e inquietações, sendo uma delas “Será que Zeba tem que ser serviço? Até quando?”.

Serviço até quando? reflete sobre os quotidianos das trabalhadoras domésticas, expondo relações de poder, exploração, precariedade e invisibilidade no setor. A performance sublinha a urgência da dignificação do trabalho doméstico e a importância da luta coletiva.

[Sobre o grupo]

O grupo SE.DO é um coletivo informal de mulheres unidas na luta pela dignificação do serviço doméstico em Portugal. Tem vindo a mobilizar-se para voltar a colocar o serviço doméstico na agenda social e política, reivindicando mais visibilidade, reconhecimento e um enquadramento legal justo.

Para concretizar estes “Sonhos de uma vida melhor” (nome que as três mulheres que iniciaram a caminhada deram a um manifesto publicado em 2024), as mulheres SE.DO empenham-se em atividades de âmbito local, nacional e europeu que promovem a reflexão e o debate sobre o valor do serviço doméstico e os direitos que é urgente assegurar para quem o executa. Estiveram no Parlamento Europeu e na Assembleia da República para apresentar a temática.

O Teatro do Oprimido é uma das ferramentas de resistência deste coletivo, que tem vindo a realizar diversas sessões de Teatro Fórum e Teatro Legislativo.

17:30–19:00 | PAINEL final — Lutas contemporâneas e desafios para o futuro

Mesa de encerramento dedicada às lutas atuais, aos desafios políticos e às possibilidades de articulação entre investigação, sindicalismo e movimentos sociais.

Com Paula Santos (**Mujeres Migrantes Diversas**), Anabela Rodrigues e Rosa Rosário (**Grupo Se.Do**), Vivalda Silva (**STAD**), Catarina Martins (**Relatório de Iniciativa sobre Trabalho Doméstico, Parlamento Europeu**).

Organizadores do encontro

Mafalda Araújo (CICS.Nova-FCSH), Inês Brasão (IPLeia/IHC), Nuno Dias (CICS.Nova-FCSH), José Soeiro (ISUP, FLUP)

Centros de investigação

CICS.NOVA and IHC

Apoios e agradecimentos

FCT — Fundação para a Ciência e tecnologia, Transform!Europe, Casa do Comum, Centro Cultural Cabo Verde, IHC, CICS.Nova, FCSH-UNL, Coline Grando, Associação Moínho da Juventude, Lieve Meersschaert, Dayana Lucas, Sofia Lemos Marques, Dinis Santos



A rua de São Bento, onde funcionava a sede do Sindicato do Serviço Doméstico.
Fotograma do programa *Servir em casa alheia*, *Cinequipa* (27-12-1975).

ENTRADA LIVRE, SUJEITA A **INSCRIÇÃO** (através de formulário)

Formulário Inscrição: <https://tally.so/r/2EAqJj>

Para mais informações, alterações à inscrição e outras perguntas, contactar através do endereço encontro.trabalhodomestico2026@gmail.com